



VOLUME 1, Nº. 2, 2013

Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto

ISSN 1647-9696

Motivos que levam à prática do Desporto Escolar.

Ana Carvalho¹; Joana Soares¹; Rui Monteiro¹; Sara Vieira¹; Francisco Gonçalves²

¹ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

² Instituto Superior da Maia. franciscojmg@gmail.com

Resumo

Os objectivos deste estudo foram perceber quais os motivos que levam os alunos a praticar Desporto Escolar e identificar os diferentes motivos que levam à prática dos alunos do 3º ciclo e secundário. Fizeram parte do estudo 129 sujeitos, sendo 62 do sexo masculino e 67 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, sendo 112 do 3º ciclo apenas 17 do secundário, alunos das diferentes escolas num concelho do norte de Portugal. Para a análise foi utilizado um questionário que avalia os vários motivos que levam os alunos a praticarem Desporto Escolar. O questionário foi constituído por 18 questões, 17 de resposta fechada e 1 de resposta aberta. Concluímos assim, que os principais motivos que levam à prática do Desporto Escolar no 3º ciclo são a melhoria das capacidades técnicas e a boa forma física, já no secundário para além das referidas no 3º ciclo, existe ainda uma preocupação com o divertimento e factor amizade.

Palavras-chave: Motivação, Desporto Escolar, Praticantes.

Introdução

O interesse que o desporto tem vindo a alcançar na nossa sociedade, em todos os seus contextos, pressupõe a necessidade de aumentar de forma significativa, não só os estudos sobre os motivos que levam as pessoas a envolverem-se nas actividades desportivas, mas também os motivos que as levam a não se envolverem.

A motivação tem sido alvo de muitas investigações e discussões em diferentes contextos, sendo considerada por muitos autores a chave de qualquer acção humana e reconhecida nas várias áreas da actividade física, mostrando-se benéfica tanto ao nível biológico, como a nível psicológico (Veigas *et al.*, 2009). Quando se fala em motivação convém lembrar que, o motivo é base do processo motivacional, tratando-se portanto, o elemento essencial para o despoletar da iniciativa e posterior manutenção da actividade realizada pelo Homem.

Veigas *et al.*, (2009) descrevem a motivação como a intensidade e direcção de um comportamento sendo esse comportamento determinado tanto pelo próprio indivíduo como pelo meio envolvente.

Segundo Veigas *et al.*, (2009), o termo motivação significa “acção de pôr em movimento” e parece ser originário das palavras latinas *motu* (movimento) e *movere* (mover), o que lhe confere uma ideia de movimento para ir de um local para outro. Deste modo, de acordo com estes autores, a motivação é entendida através de um conjunto de variáveis que estabelecem a razão que leva os indivíduos à escolha de um determinado desporto e ainda, o seu empenho e permanência a longo prazo.

A motivação pode ser classificada em motivação extrínseca e motivação intrínseca. Na motivação extrínseca a pessoa adere ou mantém-se numa actividade pelas recompensas extrínsecas fornecidas por outros. Na motivação intrínseca, a pessoa adere ou mantém-se na

actividade pelo próprio prazer que esta lhe proporciona satisfação, divertimento, curiosidade e mestria pessoal.

Os indivíduos motivados intrinsecamente têm maior probabilidade de serem mais persistentes, de apresentarem níveis de desempenho mais elevados e de realizarem mais tarefas persistentes, de apresentarem níveis de desempenho mais elevados e de realizarem mais tarefas do que aqueles que requerem reforços externos (Veigas *et al.*, 2009).

Segundo Veigas *et al.*, (2009), procuraram identificar os motivos para a participação desportiva. As respostas a questões abertas relacionadas com motivação para a participação desportiva evidenciaram que os principais motivos dos jovens eram de ordem física, razões de ordem social, motivos competitivos, motivos relacionados com o desenvolvimento ou melhoria de competências e visibilidade social.

O Desporto Escolar é o sector da vida escolar em que são criadas oportunidades para acção orientada e organizada, para actividades autónomas e espontâneas, para competições intra e inter escolas e fomento e desenvolvimento de talentos (Bento, 1989).

Segundo o Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de Fevereiro, secção II, artigo 5.º do Regime Jurídico da Educação Física e do Desporto Escolar, “entende-se por Desporto escolar o conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objecto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de actividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo.”

Conforme o Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de Fevereiro, secção II, artigo 10.º sobre o desenvolvimento do Desporto Escolar, este desenvolve-se em dois níveis: “através de um quadro de actividades formativas e recreativas sistemáticas, integrando o treino e a competição, processadas de acordo com horário semanal e especificadas num plano e

programa anual integrada no plano de actividades da escola;” e “ através da participação da escola nos diversos quadros competitivos a nível local, regional ou nacional, organizados segundo a iniciativa e regulamentos, respectivamente, das escolas, das direcções regionais de educação e da Direcção-Geral dos Ensinos Básicos e Secundário.”

O Desporto Escolar tem vindo a ocupar um espaço cada vez mais importante no panorama escolar. É uma oportunidade extra para uma camada considerável da população discente praticar desporto (Santos, 2009).

O Desporto Escolar é o sector da vida escolar em que são criadas oportunidades para acção orientada e organizada, para actividades autónomas e espontâneas, para competições intra e inter escolas e fomento e desenvolvimento de talentos (Bento, 1989).

A opção do Ministério da Educação será clara: assumir a Educação Física e o Desporto Escolar como meio educativo privilegiado para desenvolver pessoal e socialmente as crianças e os jovens portugueses. Isto significa considerar prioritária a aprendizagem do desporto, não só como o desenvolvimento de capacidades de interacção positiva com o meio, mas orientada por valores.

Valores trabalhados em torno da dinâmica de grupo, intrínseca às actividades desportivas, como sejam, entre outros: o humanismo (a pessoa primeiro que o adversário...), a verdade e a honestidade (dizer e assumir a nossa verdade, tolerar a verdade dos outros e aceitar a verdade do jogo...), a solidariedade (a entreatajuda aos colegas, a coesão no trabalho em grupo, o auxílio a um adversário lesionado...), o respeito e a lealdade (em relação a si mesmo, aos colegas, ao adversário, ao árbitro, e às regras, na vitória e na derrota...), a disciplina (como meio de potenciar a participação num grupo) e a coragem (de reconhecer os próprios erros, de assumir riscos controlados, de não pôr em risco os adversários, para ganhar ...). Ministério da Educação (2002).

Segundo vários autores existem características educativas do Desporto Escolar, sendo elas para Pina, (1997), “o Desporto Escolar representa um dos aspectos centrais da escola ao visar o desenvolvimento de comportamentos como: a autonomia; responsabilidade; sentido crítico; cooperação; criatividade; sentimentos de prazer, emoção, risco, competição e superação.”

De acordo com Silva, (1999), “o desporto é uma escola de aperfeiçoamento moral, onde se desenvolve: o carácter; o espírito de grupo e de entreajuda; a capacidade de sacrifício e o transpor das adversidades. Permite que alunos e professores de diferentes escolas se conheçam e confraternizem e estreitem relações de amizade e franco convívio. O acto pedagógico ficará incompleto se se rejeitar uma educação da motricidade.”

A opinião de Meneses, (1999) acerca do Desporto Escolar “(...) surge como uma das expressões mais ricas da autonomia cultural da Escola, promovendo a formação integral do educando na sua unidade e dignidade de pessoa constitutivamente cultural e da sua integração na sociedade de que faz parte.”

Analisando o crescimento médio dos alunos-praticantes, por escalão, de 2001/02 a 2004/05, verifica-se que, quanto à respectiva taxa, o único crescimento positivo é no escalão de “Iniciados” (se bem que com um valor quase nulo). A média mais baixa de crescimento situa-se no escalão de “Juvenis” (-7,6%), verificando-se um equilíbrio de decréscimo nos restantes escalões, se bem que reduzido (em torno dos três por cento). Estes factos parecem indiciar que a prática de Desporto Escolar atinge o seu zénite no escalão de Iniciados, não havendo continuidade de participação nos escalões seguintes. A confirmar-se, esta situação surge como claramente desajustada, dado que os alunos se encontram no início da sua formação desportiva, ou seja, apenas no segundo escalão da sua participação no Desporto Escolar,

indiciando a necessidade de implementação de soluções que garantam a referida continuidade.

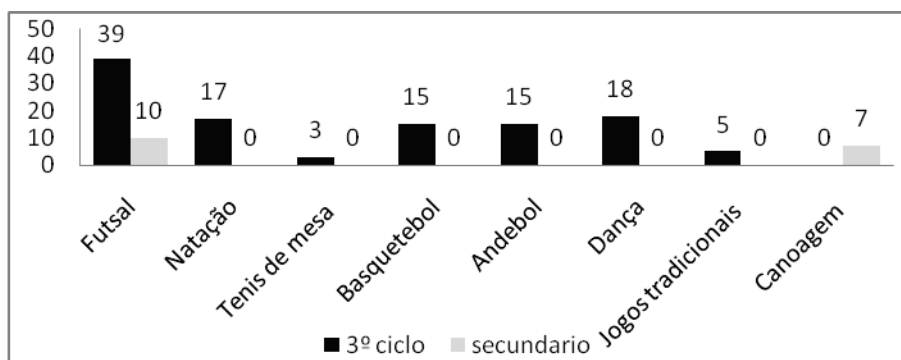
Deste modo, o trabalho tem por objectivo duas vertentes, em primeiro procuramos conhecer e identificar as motivações para a prática do Desporto Escolar, nas escolas da zona norte de Portugal e perceber se existem diferenças entre 3º ciclo e secundário.

Foram definidas como hipóteses: a melhoria da técnica e das capacidades física é um do factor motivacional. O facto de os alunos praticarem Desporto Escolar por divertimento e pelas amizades, tem influência motivacional. E os factores sair de casa e receber prémios, tem influência para a prática de Desporto Escolar.

Métodos e procedimentos

A amostra inquirida é constituída por 129 sujeitos, sendo 62 do género masculino e 67 do género feminino, com idade variando entre os 12 e os 17 anos, sendo 112 alunos do 3º ciclo e 17 do secundário, são alunos praticantes de Desporto Escolar. Os procedimentos utilizados respeitam as normas internacionais de experimentação com humanos (Declaração de Helsínquia de 1975). No gráfico 1, apresentam-se as modalidades praticadas pelos sujeitos e o número de atletas.

Gráfico 1 -Caracterização da amostra relativamente à modalidade praticada.



Com o objectivo de avaliar os motivos que levam à prática de Desporto Escolar, e as diferenças entre o ensino do 3º ciclo e secundário desenvolveu-se um questionário. O questionário é de preenchimento individual, anónimo e confidencial. É constituído por dois grupos, o primeiro pretende apenas caracterizar qual a modalidade realizada pelo praticante, o género, idade e as habilitações escolares, o segundo grupo pretende verificar quais os motivos que levam os praticantes à prática do Desporto Escolar. É constituído por 18 questões, onde avaliamos 17 questões quantitativamente de resposta fechada e uma questão qualitativamente, de resposta aberta.

Definiram-se como variáveis dependentes a motivação, a modalidades praticadas, as habilitações escolares, mais especificamente 3º ciclo e secundário, e as motivações para a prática e tem como variáveis independentes o género e idade.

O questionário foi elaborado especificamente para o presente estudo, tendo sido preenchidos nas horas de treino da modalidade do Desporto Escolar.

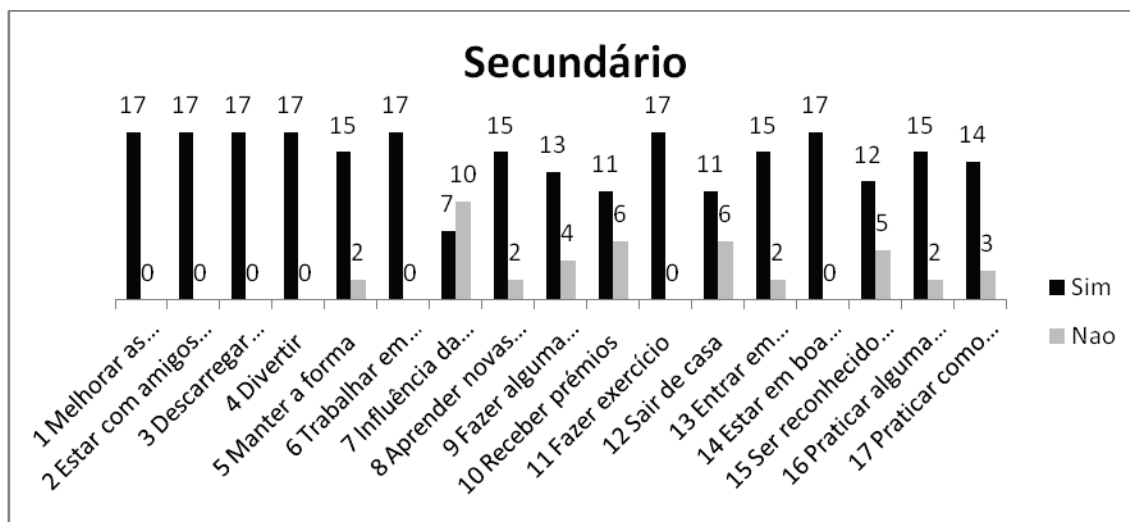
Resultados e discussão

De acordo com Veigas *et al.*, (2009), motivação tem sido alvo de muitas investigações e discussões em diferentes contextos, sendo considerada por muitos autores a chave de qualquer acção humana e reconhecida nas várias áreas da actividade física, mostrando-se benéfica tanto ao nível biológico, como a nível psicológico.

Após todos os dados estatisticamente tratados, relativamente aos motivos que levam à prática do Desporto Escolar no 3º ciclo, constatou-se que o parâmetro 1, 4, 8 e 14 (melhorar as capacidades; diversão; aprender novas habilidades; estar em boa forma física) são os motivos que mais levam à prática do Desporto Escolar. Por outro lado, como se pode

verificar os factores que menos influenciam a prática são a Influência da família e amigos, sair de casa e o parâmetro receber prémios.

Gráfico 2 - Motivos que levam à prática do Desporto Escolar no ensino secundário.



Pina (1997), refere que “ o Desporto Escolar representa um dos aspectos centrais da escola ao visar o desenvolvimento de comportamentos como: a autonomia; responsabilidade; sentido crítico; cooperação; criatividade; sentimentos de prazer, emoção, risco, competição e superação.”

Após a análise dos resultados, tal como refere Sousa e Magalhães (2006), verifica-se que há um decréscimo de participantes do 3º ciclo (iniciados) para o ensino secundário (juvenis e restantes escalões). Verificou-se ainda que os participantes do 3º ciclo se preocupam mais com as capacidades técnicas e com a sua forma física por outro lado os alunos do ensino secundário, para além de se preocuparem com a melhoria das capacidades técnicas, mostram uma maior preocupação com o divertimento e o factor amizade. Por sua vez, o parâmetro que menos motiva os alunos para praticar Desporto Escolar é, tal como no 3º ciclo, a influência da família e amigos.

Conclusões

De acordo com o estudo efectuado, as principais conclusões prendem-se, sumariamente, com dois aspectos:

- Que o Desporto Escolar tem vindo a ocupar um espaço cada vez mais importante no panorama escolar. É uma oportunidade extra para uma camada considerável da população discente praticar desporto.
- O Desporto Escolar é o sector da vida escolar em que são criadas oportunidades para acção orientada e organizada, para actividades autónomas e espontâneas, para competições intra e inter escolas e fomento e desenvolvimento de talentos.

As respostas a questões abertas relacionadas com motivação para a participação desportiva evidenciaram que os principais motivos dos jovens eram de ordem física, razões de ordem social, motivos competitivos, motivos relacionados com o desenvolvimento ou melhoria de competências e visibilidade social.

A “ordem física”, é um dos motivos que leva principalmente os alunos do 3º ciclo a praticarem o Desporto Escolar. No ensino secundário para além do aspecto físico, são também as razões de “ordem social”.

De acordo com Silva, (1999), “o desporto é uma escola de aperfeiçoamento moral, onde se desenvolve: o carácter; o espírito de grupo e de entreajuda; a capacidade de sacrifício e o transpor das adversidades. Permite que alunos e professores de diferentes escolas se conheçam e confraternizem e estreitem relações de amizade e franco convívio. Outro aspecto de suma importância prende-se com os aspectos sócio-afectivos, onde a amizade é um dos motivos que mais leva à prática do Desporto Escolar.

Referências

- Bento, J. (1989). *Para uma formação desportivo-corporal na Escola*. Lisboa: Edição Livros Horizonte.
- Meneses, M. (1999). *Aspectos inibidores do desporto escolar: contributo para o seu estudo*. Porto: FCDEF - Universidade do Porto.
- Pina, M. (1997). *Estrutura Dinâmica do Desporto Escolar: Levantamento e análise da situação em Portugal de 1990 a 1995 do modelo à prospectiva*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, FMH.
- Santos, J. (2009). *Atributos da qualidade da competição desportiva escolar: estudo comparativo entre as percepções dos praticantes e respectivos encarregados de educação*. Funchal: Universidade da Madeira: Departamento de Educação Física.
- Silva, L. (1999). Desporto Escolar – actividade não curricular mas de complemento curricular. *Revista Schola*, 7, pp. 22-25.
- Sousa, J., & Magalhães, J. (2006). *Desporto Escolar - Um Retrato*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Veigas, J., Catalão, F., Ferreira, M., & Boto, S. (2009). *Motivação para a Prática e Não Prática no Desporto Escolar*. Lisboa: Revista de Psicologia – Portal dos Psicólogos.